

CULTURA PARTICIPATIVA DE FÃ NA INTERNET: canais para interação e produção de fandoms

Participatory fan culture on the internet: channels for interaction and production of fandoms

Cultura participativa de fans en internet: canales de interacción y producción de fandoms

Allysson Viana Martins, Universidade Federal de Rondônia¹
Jaquelina Damaceno, Universidade Federal de Rondônia²

RESUMO

As práticas de consumo na internet proporcionaram um crescimento das comunidades de fãs, os fandoms, sobretudo com a divulgação de seus trabalhos em fansites. As plataformas como Spirit e Wattpad, aqui analisadas, permitem o compartilhamento das histórias com outras pessoas, oferecendo aos usuários, autores e consumidores, uma biblioteca com obras gratuitas. Por meio da netnografia e da descrição, observa-se que os fansites estimulam a interação com o conteúdo e com os outros usuários, através de comentários, compartilhamentos, avaliações, além das redes existentes nos canais, como grupos de leituras e de escrita. Os sites possuem formas diferentes de leitura e de publicação e, através dos seus recursos de interação, oferecem experiências distintas como uma rede colaborativa.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura da participação. Cultura digital. Fansite. Fandom. Interação.

ABSTRACT

The consumption practices on the internet provided a growth of the fan communities, the fandoms, mainly with the disclosure of their works on fansites. The platforms like Spirit and Wattpad, analyzed here, allow the sharing of stories with other people, offering users, authors and consumers a library with free works. Through netnography and description, it's

¹ Doutor em Comunicação e Cultura Contemporânea. Professor de Jornalismo na Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: allyssonviana@unir.br.

² Bacharel em Jornalismo. E-mail: jaqedamaceno@gmail.com.



DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2526-8031.2020v4n2p102>

observed that fansites encourage interaction with the content and with other users, through comments, shares, evaluations, in addition to the existing networks in the channels, such as reading and writing groups. The sites have different ways of reading and publishing and, through their interaction resources, offer various experiences as a collaborative network.

KEYWORDS: Participatory culture. Digital culture. Fansite. Fandom. Interaction..

RESUMEN

Las prácticas de consumo en Internet proporcionaron un crecimiento de las comunidades de fanáticos, los fandoms, sobre todo con la divulgación de sus trabajos en los sitios de fans. Las plataformas como Spirit y Wattpad, analizadas aquí, permiten compartir historias con otras personas, ofreciendo a los usuarios, autores y consumidores, una biblioteca con obras gratuitas. A través de la netnografía y la descripción, se observa que los sitios de fans fomentan la interacción con el contenido y con otros usuarios, a través de comentarios, compartidos, evaluaciones, además de las redes existentes en los canales, como grupos de lectura y escritura. Los sitios tienen diferentes formas de lectura y publicación y, a través de sus recursos de interacción, ofrecen diferentes experiencias como una red colaborativa.

PALABRAS CLAVE: Cultura de participación. Cultura digital. Fansite. Fandom. Interacción.

Recebido em: 12.02.2020. Aceito em: 14.04.2020. Publicado em: 01.05.2020.

Introdução

Desde que as produções culturais midiáticas despontaram na década de 1960, surgiram os fãs, um grupo de pessoas aficionadas por um produto ou artista. O termo tem sua origem ligada à palavra fanatismo, em latim *fanaticus*, que significa ser devoto ou fanático. Ao longo da história deste grupo, algumas concepções pejorativas foram atribuídas para caracterizá-lo, relacionadas à obsessão, à possessão e ao maníaco. A palavra também possui um significado religiosos antigo, advindo de um fanatismo bíblico, originalmente ligada a um deus cujo comportamento era de um “louco”, que não entendia as ações das pessoas capazes de fazer qualquer coisa pelos seus princípios religiosos (CURI, 2010; LEAL, 2017; PACHECO, 2018). Por sua vez, Jenkins (2009) explica que o fanático faz referência a uma adoração excessiva, utilizada com o propósito de

difamar os fãs. Estas concepções negativas serviram para caracterizar o comportamento do fã, muitas vezes, descrito como ansioso, assustador ou descontrolado. Neste sentido, o indivíduo capaz de fazer certas ações irracionais associados a motivações emocionais, em um grau mais complexo que um simples admirador, se encaixava neste grupo, algo que se intensificava no início dos anos de 1970, com a popularização das produções midiáticas ligadas ao entretenimento.

Um marco importante para o aparecimento dos grupos de fãs foi quando o fenômeno de celebridades, pessoas que possuem renome ou fama no ramo do entretenimento, surgiram nos cenários culturais tradicionais do século XVIII. De acordo com Silva e Oliveira (2016), estima-se que, naquela época, os espetáculos protagonizados pelos atores nos teatros começaram a ser produzidos para lazer e diversão, chamando a

atenção da nobreza, em especial do público feminino, que assistiam às peças para apreciar as músicas, os figurinos e, principalmente, os artistas; com isso, os fãs começaram a participar das chamadas cultura da celebridade. A popularização da internet e seus aparatos tecnológicos possibilitaram que os fãs pudessem ser cada vez mais participativos na indústria cultural. Na televisão, rádio e, especialmente, internet, os fãs deixam de ser consumidores passivos para tornarem-se, quando desejam, cada vez mais ativos, invertendo até a lógica de comunicação ao serem também produtores. Essa interação acontece na internet, sobretudo, através das comunidades virtuais, espaços onde os grupos se juntam e fomentam a atividade cultural da qual são adictos. Para entender como funciona o crescimento e a expansão das mídias, é necessário observar a interação entre inúmeros códigos e processos culturais formados neste segmento.

A influência da mídia na sociedade é analisada por Kellner (2001) a partir da

sua interferência no modo de vida dos atores sociais. Essas sociedades estão em volta de uma cultura midiática, em que suas produções alteram o cotidiano das pessoas, muitas vezes reforçando ou criando ideias sobre alguns assuntos. A comunicação de massa ajuda a construir as representações de identidade desde o século passado, com a cultura da mídia se tornando a principal fonte para produção de valores. Os meios de comunicação, porém, não são o único ponto dessas transformações. Santaella (2001, 2003, 2007), por exemplo, prioriza os tipos de signo, ou seja, o tipo de informação que circulará nos canais. Devido às grandes inovações dos meios e dos recursos de comunicação, as manifestações e também as produções culturais foram se modificando dentro dos cenários midiáticos, principalmente as formas de criação e distribuição de conteúdos. Esses desenvolvimentos se devem ao fato de que as mídias possibilitam que novas mensagens sejam transmitidas. As pessoas interagem com diferentes conteúdos que antes eram produzidos



DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2526-8031.2020v4n2p102>

para um público específico, graças ao aparecimento das tecnologias que proporcionaram aos consumidores interferir nos produtos que consumiam.

A multiplicação das mídias aumentou os diversos produtos culturais, possibilitando aos indivíduos escolherem o que consumir, especialmente no período da cultura das mídias. Essa era cultural emergiu em meados dos anos de 1980 com novos os aparatos midiáticos, como a TV a cabo, videocassete, walkman, videogame, entre outros, que possibilitaram a circulação de conteúdos especializados que tinham como característica o consumo mais personalizado. Através deste segmento, houve uma maior especialização no campo do entretenimento. Diferente da cultura de massa, anterior, que era voltada para um público homogêneo, a cultura das mídias tinha como propósito aproximar o usuário da mensagem transmitida, intensificando a relação entre emissor e receptor, refletindo, sobretudo, como o consumidor recebe a mensagem. A partir da difusão de informações

possibilitada pela internet e pelos aparelhos digitais, os processos comunicacionais e as relações sociais se reconfiguram ao produzir novas formas de socialização e de interação social, no que Lévy (1999), Lemos (2007), Rüdiger (2011) Santaella (2003) chamam de cultura digital ou cibercultura.

A cibercultura é um dos mediadores para os novos tipos de construção social. Deve ser pensada como um ambiente social onde novas formas de comunicação são possíveis através do trabalho coletivo de produção e circulação de conteúdo, que possibilita a troca afetiva de informação (PRIMO, 2007). Desde a explosão da web no início dos anos 2000, os espaços voltados para a interação entre usuários, principalmente as redes sociais, fóruns on-line, estão aumentando, em especial as comunidades virtuais, que têm dedicado um espaço à socialização para grupos de diferentes lugares do planeta. Estes ambientes se caracterizam pelas formas de interação social propiciada pela web, a partir de sites e aplicativos.

Com as novas práticas de consumo na internet, e em uma cultura digital, existe mais participação dos usuários, especificamente nas comunidades de fãs (JENKINS, 2009). Esta subcultura reconfigurou principalmente a função dos produtores culturais, que passaram a participar ativamente do que consumiam no rádio, na TV, no cinema ou na internet, através de comunidades virtuais, redes sociais, fóruns on-line, chats, blogs, salas de bate papo, entre outros. A participação dos consumidores foi essencial para a consolidação desses produtores que experimentaram novas formas de consumo que antes eram impossíveis. Neste cenário, o produtor pode reescrever um texto, modificar um conteúdo e então circulá-lo. Esses são os casos das produções não oficiais feitas por fãs, que passaram a agrupar-se por interesses em comum, criando ou recriando novos materiais.

Com os fóruns e as comunidades digitais, o fandom – uma espécie de “reino” dos fãs – desenvolve suas atividades culturais. A internet facilitou a

interação entre os fãs-clubes e o acesso a novas redes de informação, nas quais o usuário pode consumir e reproduzir um novo conteúdo. Neste ambiente, as pessoas discutem, conversam, trocam ideias, criam suas histórias e fazem a divulgação do material de adoração, sem limites para o compartilhamento (CORRÊA et al., 2016). Com a expansão da internet, a partir da década de 1990, muitos grupos passaram a circular as criações amadoras dos seus membros. Nestas produções, os fãs se apropriam de elementos da história original para recriar narrativas e divulgar no seu fandom. Esses produtos transcendem o texto e resultam nos mais variados formatos, tais como: fanfics (predominância textual), fanarts (ilustrações e imagens), fanfilmes (criação e atuação cinematográfica), fanvideos (edição e montagem de vídeos), playfics (jogos interativos), filkings (criação e remix de composição musical), fansubbings (legendagem de produtos) (CURI; WALTENBERG, 2013; D’OLIVEIRA; ROMANELLI, 2013).

Essas comunidades virtuais os

espaços físicos foram transpostos, possibilitando uma maior interação entre os admiradores, e surgiram novos meios de interação (CORRÊA et al., 2016). A possibilidade do contato não presencial entre os fãs colaborou para que as pessoas que não tinham tanto acesso aos projetos pudessem participar ativamente dos eventos elaborados pelos fandoms. A mudança não apenas facilitou o acesso ao conteúdo em si, mas ao que os outros fãs fazem com esse material (MONTEIRO, 2007). Esses conteúdos que se proliferam na internet têm como objetivo prolongar esta prática de consumo, para satisfazer a admiração dos fãs que passaram a dedicar mais tempo a assistir os episódios, ler os livros, postar as informações na comunidade, preparar o cosplay etc. Estes conteúdos são constantemente copiados, divulgados, transformados e reeditados.

As produções mais realizadas pelos fandoms são as fanfics, também grafada como fanfiction, denominação de língua inglesa com a junção das palavras fã e ficção, logo, são histórias ficcionais em

texto produzidas por quem se inspira em produções existentes. Em breve levantamento, encontram-se diversos sites ativos voltados à publicação de fanfics. Estas plataformas permitem o compartilhamento das histórias com outras pessoas, oferecendo aos usuários, produtor e receptor, uma biblioteca com milhares de livros e contos gratuitos. Há sites brasileiros dedicados exclusivamente à produção e à divulgação das fanfics, como Spirit Fanfics e Histórias, Fanfics Brasil, Ficwriters & Fanartists – Sociedade OnLine, Fanfiction Fanfic obsession e o Nyah! Fanfiction, com alguns sites internacionais com páginas para publicação e leitura em português, como Inskpired e Wattpad, além de plataformas em inglês, como Fanfiction.net e Archive of Our Own. Os sites são, normalmente, personalizados, interativos e de fácil acesso para produtores e consumidores. No Brasil, os mais acessados e avaliados neste texto são o Spirit e o Wattpad.

Essas plataformas digitais específicas têm destacado as fanfics, pela recepção ou circulação na web

(BALDANZA, 2009; JENKINS, 2009; LEMOS, 2007; PRIMO, 2007). Elas criam um novo processo de interação em que as ferramentas de socialização permitem múltiplas formas de comunicação entre autores e leitores, que alteram constantemente de posição nesse processo. Para Jenkins (2009), a troca de ideias realizadas pela interação digital é um aspecto da cultura participativa, na qual os usuários passaram a ter um novo sentido na internet, exercendo uma função mais ativa, criando, compartilhando e fomentando a indústria cultural no espaço virtual. É importante salientar que estas comunidades são um espaço aberto, onde todos podem escrever, compartilhar, reagir ou apenas ler.

Os produtores exploram o mundo digital, quando o assunto é expandir o universo da narrativa ficcional elaborado por outro autor. É assim que as fanfics entram no universo da cultura pop, transformando-se em um produto cultural da grande massa. Elas têm se popularizado entre os consumidores ao

ponto de se tornar um aliado dos produtores culturais, que utilizam da massiva participação dos fãs para o marketing industrial, nomeado de capital emocional ou *lovelmarks* (JENKINS, 2009). As produções elaboradas pelos fãs podem até se transformar em produtos midiáticos independentes das primeiras obras. A Barraca do Beijo, After Movie, Cinquenta Tons de Cinza e Shadowhunters são fanfics que se tornaram livros e adaptação cinematográfica, com sucesso no cinema e nas plataformas de streaming como Netflix. As fanfics foram o início até de alguns escritores reconhecidos, como Cassandra Clare, do livro Instrumentos Mortais, que escreveu *The Very Secrets Diaries*, uma fanfic cômica em forma de diário baseada em *O Senhor dos Anéis*.

As plataformas de fanfic funcionam como um meio de socialização e materialização da imaginação dos fãs, que estão cada vez mais procurando uma forma de participar dos produtos culturais que consomem. Antes, eles não tinham acesso a um canal para publicar

seus trabalhos, mas, com os aparatos tecnológicos, existe um espaço onde os escritores podem disponibilizar e compartilhar suas histórias com outros usuários de maneira mais fácil, rápida e barata do que anteriormente. Desta maneira, este texto apresenta como os sites Spirit Fanfics e Histórias e o Wattpad permitem e estimulam a produção de conteúdo e a interação entre usuários, através de compartilhamento, comentários, avaliação dos produtos, favoritos, além das redes existentes nos canais, como grupos de leituras, escrita e estudo. O trabalho, de modo geral, responde como ocorre a interação dos usuários nestes canais digitais identificando as características da cultura participativa e da cultura digital. Esta pesquisa exploratória se vale da netnografia, ou etnografia digital, em que o pesquisador se insere na comunidade com as técnicas de observação e investigação das práticas culturais e de socialização nas redes on-line, para vivenciar as experiências como usuário (AMARAL; NATAL; VIANA, 2009).

Canais digitais para autopublicação de fãs

Para conhecer as práticas de interação nos sites de publicação de fanfics, foi necessária uma inserção nesses ambientes digitais, onde os fãs compartilham suas produções e interagem entre si, acompanhada de uma observação detalhada das páginas que oportunizam as práticas comunicacionais entre os fãs. Embora conhecedora destes canais de fanfiqueros, quando em contato com as comunidades isoladamente, foi possível perceber que esses espaços possuem diferentes formas de navegação, além de distintas ferramentas de publicação e socialização. Ao se investigar a circulação do conteúdo nos fansites Spirit e Wattpad, a meta foi observar quais os aspectos relacionados aos emissores e, principalmente, ao canal, dentro da lógica da circulação de conteúdos entre os consumidores das duas plataformas.

O Spirit Fanfics e Histórias é um site brasileiro que existe desde 2001, mas tem poucas ferramentas para os usuários



DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2526-8031.2020v4n2p102>

interagirem com outros participantes cadastrados. As histórias não precisam passar por uma revisão de editores, com um processo de publicação simples e rápido, além disso, as produções permanecem apenas no formato de texto. O Spirit possui, até o final de 2019, mais de 775 mil histórias e quase 3 milhões de usuários, sendo o maior público de mulheres com idade entre 18 a 24 anos. Na *homepage*, assim que o usuário entra na plataforma, tem acesso à divulgação do aplicativo para ser baixado nos dispositivos móveis e, abaixo, são colocadas as categorias das histórias mais populares, além de um lembrete informativo sobre a personalização da página pessoal. Ao se cadastrar, aparecem opções de navegação, como acessar: o próprio perfil; o "Fórum", para debates e dúvidas, incluindo os conteúdos irregulares; os "Grupos", comunidades específicas dentro da plataforma. A barra de navegação principal oferece a opção de pesquisar histórias recentes, destacadas, gêneros, categorias e tags. Do lado esquerdo, existe a aba "Aulas",

com acesso a uma lista de aulas de ortografias gratuitas para os cadastrados, possibilitando que se melhore a escrita.

Na seção "Minha conta", tem-se a opção de editar o perfil, personalizando o campo de "Aparência", no qual pode escolher a fonte da leitura, o tamanho e a cor da interface. Além disso, é possível incluir os dados pessoais, trocar imagem, verificar as mensagens recebidas e alterar a senha. Na página do "Leitor", existe a opção de adicionar as suas obras preferidas na biblioteca virtual, um espaço de acesso privado. O fanfiquero pode catalogar as fanfics e os autores favoritos, recebendo mensagens do site sobre as produções atuais, permitindo o acompanhamento das histórias, sem perder nenhum capítulo. O leitor pode ainda compartilhar o que estiver lendo com os amigos da plataforma através das mensagens, onde os cadastrados divulgam as histórias, e das redes sociais, a partir dos botões próprios de compartilhamento. A página principal das fanfics traz os índices dos capítulos publicados, os comentários dos usuários,

a opção de compartilhamento para outras redes sociais, a possibilidade de adição na biblioteca pessoal, a quantidade de leitores, os votos e os comentários em destaque. A classificação da idade apropriada para leitura é colocada antes da listagem dos capítulos.

O Wattpad, por outro lado, é uma multiplataforma internacional criada em 2006, com recursos multimídias de publicação e auxílio na transformação de mais de mil fanfics em livros, ou produzidas e adaptadas para TV ou cinema. Até o final de 2019, o site possuía mais de 70 milhões de cadastros e de 565 milhões de histórias, com fanfics e textos originais, como romances, poemas e contos. A página inicial é simples, em cima, na barra horizontal, há o nome da plataforma com o símbolo W em laranja e, ao lado, as barras para acessar os campos: "Descobrir", "Comunidade" e "Pesquisar". No lado direito, o botão abre os comandos para a criação de histórias e o concurso de escrita. A primeira seção traz uma lista de categorias de fanfics publicadas, como aventura, poesia,

lobisomens, entre outras. A página "Comunidade" é como um fórum on-line ou um chat virtual para os inscritos trocarem mensagens, acessarem cursos de escrita, além dos comentários e das notícias na própria plataforma. Dentro desta seção, existem comunidades específicas, como clubes de leitura e de gênero. O design do site traz cores em tons laranja no símbolo, assim como nas letras.

Assim como o Spirit, o Wattpad também permite inúmeras formas de avaliar a produção dentro da plataforma. O leitor pode comentar e dar likes nas fanfics, ou favoritar a história e o perfil do escritor. Neste campo, é possível seguir os escritores prediletos, além de adicionar os livros, os contos e os romances na biblioteca virtual até para leitura off-line. A plataforma permite ainda que se avalie tanto a obra quanto os produtores, exibindo uma lista dos mais bem avaliados. O site possibilita navegação por tags, encontradas na barra de pesquisa na página inicial ao utilizar-se o sinal "#" na frente do conteúdo que está à

procura, além de busca pelo título da história, pelo nome de um usuário ou por mais de uma palavra.

As citações das histórias podem compartilhadas somente através das redes sociais por meio de um plugin de citações criado pelo Wattpad. O site não permite, contudo, que os fanfiqueros copiem os textos da plataforma, pois as histórias publicadas no sistema são protegidas por direitos autorais. Para compartilhar os trechos, com um limite de 100 palavras, deve-se selecionar a frase e a logo do Facebook aparece automaticamente. Outra forma de interagir com a produção é através das votações, as melhores fanfics participam das premiações anuais do Wattpad. A votação pode ser na história completa ou em cada capítulo. Esta votação é importante para o produtor, pois, mesmo não ganhando o prêmio, a história que receber mais votos, comentários e likes sobe de posição no ranking das produções listadas para leitura. Este suporte permite que as fanfics apareçam numa lista das mais votadas na categoria

na qual está cadastrada. *Para votar, o usuário vai ao botão em formato de estrela no início da página de leitura ou abaixo do texto junto à opção de registrar os comentários.*

Os produtores nos dois sites são os responsáveis por construir as obras ficcionais que ganham cada vez mais espaço na cultura pop. Nestes ambientes on-line, são atendidas muitas das suas necessidades, até alterando o enredo da história. A participação dos fanfiqueros pode influenciar os produtores das fics na hora de escrever, publicar e divulgar os seus materiais. Os fãs agora estão mais próximos do conteúdo e do produtor, graças às ferramentas digitais disponíveis nas plataformas de distribuição. As mulheres escritoras dominam este universo, sendo cada vez mais frequente o envolvimento de jovens escritores nas comunidades virtuais, à procura de mais exposição e oportunidade de publicação. Antes somente receptores, eles agora são os responsáveis pela emissão dos seus próprios conteúdos.

No perfil dos escritores, tem-se a

opção de gerenciar suas histórias na página inicial do usuário, onde o site mostra as últimas atualizações da autora. Nesta seção, são apresentadas a interação da produtora com os leitores, por meio dos comentários em suas obras, ou em cada postagem dos capítulos. Esta interação constante faz com que o autor tenha uma ideia do que os fanfiqueros estão pensando sobre seus textos, sem necessariamente esperar até que a fanfic esteja concluída. O perfil possibilita uma interação constante entre escritor e leitores. Assim que um capítulo é postado, os inscritos recebem uma notificação; quando um comentário é feito, o autor também é notificado. É por meio dessa interação que o produtor se sente motivado a continuar escrevendo suas histórias, pois o incentivo dos seus leitores, muitas vezes, é o que os mobiliza, mesmo com comentários nem sempre elogios.

Criar fanfictions, lê-las, opinar sobre suas qualidades e defeitos e fazer sugestões sobre a linguagem, trama ou personagens são formas de o fã-navegador-autor expressar sua criatividade, de superar a

barreira da interpretação autorizada e de assumir uma postura menos passiva, participando efetivamente do universo ficcional que o mobiliza (VARGAS, 2015, p. 86).

Além desta interação, o Spirit também possui a opção do "Jornal", um espaço voltado para a divulgação das fanfics. Ele funciona como uma rede onde os produtores fazem postagens sobre qualquer assunto, para que os seguidores acompanhem. Ainda no perfil, é mostrada a quantidade de amigos e de seguidores, além das pessoas que comentaram e favoritaram as suas histórias. Neste espaço, pode-se gerenciar as suas obras com mais facilidade, criando a divulgação de seus textos. Os produtores de fanfic escolhem se postam o conteúdo completo ou capítulo por capítulo. A sinopse, no entanto, é um campo obrigatório e deve ser preenchido no momento de cadastro da obra; este resumo deve conter um pequeno trecho da produção, sendo proibidos conteúdos que façam apologia às drogas, ao racismo, à violência e ao sexo, além de texto em idioma diferente do português.

Os recursos gráficos são opcionais, não sendo permitidos aqueles de conteúdo sexual e que causem desconforto psicológico, como cenas de sangue; é necessário lembrar que alguns dos leitores são crianças ou adolescentes. A plataforma Spirit não aceita fanfics que apresentem de forma positiva estupro, racismo, suicídio ou mesmo discurso de ódio.

A fanfic enviada ao site só pode ser postada se estiver adequada às categorias cadastradas no sistema; caso ainda não exista, pode-se preencher um requerimento solicitando ao Spirit que seja criada. Já as produções com cenas de nudez e sexo explícito, independentemente da orientação sexual, devem ser obrigatoriamente classificadas como produções para 18+. Estas histórias geralmente compreendem os gêneros de *hentai*, *yaoi*, *yuri*, *lemon* e *orange*. O uso de emoticons é permitido dentro da fanfics quando servir para simular as mensagens de texto pelos personagens e desde que esteja em forma de citação, para diferenciar o capítulo postado. Os

emoticons inseridos na sinopse e nos capítulos sem a formatação descrita acima podem acarretar na exclusão da fanfic.

O Wattpad possibilita que o produtor informe os dados pessoais, como o seu texto de identificação, os links das suas redes sociais e as playlists de música em outras plataformas. A conexão entre os membros do site com o escritor é fortalecida, pois um laço de amizade pode ser criado a partir das afinidades. Essa aproximação faz com que os participantes se sintam incluídos na vida do escritor. Outra característica do Wattpad é a página de produção de texto, que comporta diversos formatos midiáticos, como imagens, áudios e vídeos. Esta multimídia não fica apenas restrita ao corpo do texto, uma vez que se pode anexar estes conteúdos no cabeçalho, no rodapé do capítulo, na página inicial da fanfic e na sinopse. O produtor é o dono da sua história e o Wattpad é apenas o espaço em que se compartilha, logo, o autor tem todos os direitos sobre o que publica, e somente

ele poderá removê-la da página.

O site possui uma página de orientações, incluindo palestras, dedicada aos novos escritores, que desejam aprimorar as habilidades de escrita e realizar edições como profissionais. Além destas instruções, são oferecidos também workshops on-line para os produtores aumentarem o seu público e o engajamento em suas histórias. Outro recurso é o *Wattpad Paid Stories*, em que se pode receber dinheiro pelo trabalho. Com esta ferramenta, os leitores interessados nas histórias recebem uma prévia dos capítulos lançados antes dos outros usuários, ao usarem as moedas virtuais para desbloqueio. Estas moedas serão convertidas em dinheiro para os escritores das fanfics. O programa de monetização é uma forma de ajudar os escritores a obterem algum recurso com suas criações, incentivando-os a seguirem a carreira de escritor. Essa plataforma também permite que os autores entrem em contato direto com os leitores de suas produções, sobretudo os mais fiéis, que financiam a sua obra.

Considerações finais

Nesta pesquisa, foi abordado como os fãs encontraram mais abertura no ciberespaço para se expandir através das comunidades virtuais, oferecendo ainda uma perspectiva sobre a sua origem. Para isso, os conceitos de cultura digital foram explorados com o intuito de compreender quais ferramentas de criação e de interação os fansites disponibilizam para a publicação dos materiais e a socialização entre os usuários. O foco está nas manifestações on-line dentro destas comunidades e redes de interação, que é onde ocorre a publicação desses conteúdos. Deste modo, compreende-se como esses espaços virtuais ampliaram as práticas dos fanfiqueros, iniciadas décadas antes. Quanto às fanfics, investigou-se quando surgiram as primeiras obras e como as comunidades virtuais possibilitam a multiplicação, não apenas das produções, mas dos fandoms, que servem de base para a sua construção, e dos formatos

mediáticos. Desta forma, foram apresentadas as motivações que levaram a sua criação e sua expansão na web 2.0, com ênfase nos fansites, que são os espaços onde os fãs mais circulam os conteúdos na internet. Neste texto, foram descritos o funcionamento dos sites de divulgação de fanfic e a participação dos usuários através das publicações, comentários e avaliação nas plataformas Spirit Fanfics e Histórias e Wattpad.

As duas plataformas de publicação possuem bastantes diferenças entre si. Com relação às características estruturais, o Spirit conta uma página de apresentação mais simples, mas a sua barra principal de navegação oferece mais opções de pesquisa. Além disso, é mais organizado que o site internacional, pois possui uma distribuição de histórias mais estruturada, em categorias, tags e gêneros, facilitando aos fãs encontrarem as produções desejadas e a classificarem em vários tópicos. O Spirit possui regras mais restritas que o Wattpad, portanto, se o usuário violar algum termo da plataforma com a publicação de histórias

que faça apologia ao estupro, racismo, suicídio ou qualquer violência física ou psicológica, será automaticamente banido com o seu perfil apagado e suas histórias excluídas.

O site brasileiro possui poucas ferramentas para a interação dentro da fanfic, diferente do Wattpad, que tem até a opção de comentários entre os parágrafos do texto; isso permite que as fanfics possuam muitas mensagens nas publicações, incentivando os produtores a criarem novas obras. Além disso, o Wattpad apresenta mais recursos na estrutura do texto, em que o escritor pode disponibilizar no capítulo, no cabeçalho ou na nota de rodapé diversos formatos de imagem, áudio e vídeo, além de links. Estas ferramentas, apesar de parecerem visíveis nos ambientes virtuais, não são usadas com mais abertura por outros sites de publicação, como o Spirit. O Wattpad, além de permitir que milhões de leitores e escritores se conectem, também recruta novos talentos para a indústria de livros, no formato impresso ou eletrônico. Este canal oferece mais

opções de programas e concursos voltados para a divulgação dos escritores. Os produtores iniciam sua carreira profissional com oportunidades como concurso de redação, histórias pagas e livros publicados na editora do site. Mesmo o Spirit não possibilitando estes recursos, os usuários também conseguem alcançar a carreira de escritores, graças ao crescimento nas publicações e à interação com os leitores, que impulsionam o mercado.

Com relação às páginas de preparação das publicações, ambos possibilitam ao produtor organizar as histórias de acordo com os elementos específicos da plataforma. No Spirit, as obras são cadastradas com capa, sinopse, categoria principal, tags, classificação, aviso de cenas de sexo e gênero. Já no Wattpad os detalhes são mais simples, com dados dos personagens principais, etiquetas, gênero, público-alvo, conteúdo adulto e direitos autorais. Quanto às regras de envio, o Spirit fornece um termo de conduta antes da publicação. Outra regra importante deste canal é

sobre a escrita de baixa qualidade, pois a produção que não estiver adequada à gramática tradicional não é aceita. No Wattpad, no entanto, não há restrições quanto à formalidade da escrita, mais flexível quanto ao uso de palavras com erros ortográficos. Embora algumas plataformas possuam menos critérios como o Wattpad, isso não infere na baixa visualização das obras, como a fanfic mais visualizada *Meu Chefe Estupidamente Arrogante*, que possui vários erros de ortografias e mesmo assim tem mais de 10 milhões de leituras. *Danger*, no Spirit, por outro lado, conta com mais de 1 milhão, sendo a mais lida nesta plataforma.

Com relação ao perfil dos usuários, o Spirit tem mais opção de personalização, sendo possível criá-lo usando as informações pessoais ou pseudônimos. Além disso, os usuários podem customizar esta página com imagens e vídeos dos personagens que são fãs. O Wattpad, no entanto, não possibilita uma customização mais livre; para liberar estas ferramentas, é

necessário adquirir o pacote premium, com um pagamento mensal ou anual. Desse modo, embora existam, no Wattpad, perfis baseados em fandoms, são poucas as contas de fanfiqueiros inspirados num produto cultural, ao contrário do Spirit, que possui inúmeros cadastros baseados nos ídolos que admiram. Além disso, o site brasileiro também facilita que os fãs criem uma rede social relacionada à comunidade que pertence. Outro recurso desta plataforma é a facilidade que o usuário tem de interagir constantemente com o leitor, trocando mensagens, opiniões e fazendo discussões através da página do perfil, permitindo que o fanfiqueiro receba constantemente as mensagens dos outros usuários.

Referências

AMARAL, Adriana; NATAL, Geórgia; VIANA, Lucina. Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital. In: **Anais II do Colóquio Binacional Brasil-México de Ciências da Comunicação**. São Paulo, abril de 2009.

BALDANZA, Renata. A comunicação no ciberespaço: reflexões sobre a relação do corpo na interação e sociabilidade em espaço virtual. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (INTERCOM)**, São Paulo, 2006.

CORRÊA, Luiza et al. As práticas de consumo em comunidade de fãs: o caso dos "little monsters da Lady Gaga". **Revista Comunicação**, Curitiba, v. 12, n.12 p. 09-32, 2º Semestre 2016.

CURI, Pedro; WALTEBERG, Lucas. "O que aconteceu com o Star Wars que eu conhecia?" O remix e a cultura participativa como forma de expressão dos fãs. **Ciberlegenda**, Rio de Janeiro, n 28, cap. 8, p. 125-137, 2013.

CURI, Pedro. Entre fan arts, fan fictions e fan films: o consumo dos fãs gerando uma nova cultura. In: **Anais do VI Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (ENECULT)**, Salvador, 2010.

D'OLIVEIRA, Beatriz; ROMANELLI, Mariana. Fanfictions e o Papel do Fã na Era da Transmídia. **Revista Hipertexto**, v. 3 – n. 1 – Jan./Jun. 2013, p. 1-14.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2ed. São Paulo: Aleph, 2009, 478p.

KELLNER, Douglas. **A cultura das mídias – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru: Edusc, 2001.

LEAL, Silvana. **O Fandom na televisão: uma análise da participação dos fãs na cultura contemporânea através das séries de TV.** 2017. 16 f. Monografia (Especialização em Televisão e Convergência Digital), Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2017.

LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea.** 3ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Ed. 34, 1999. 264 p.

MONTEIRO, Tiago. **As práticas do fã: identidade, consumo e produção midiática.** Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, 2007.

PACHECO, Caroline. **Entre clones, aliens e fãs: A relação entre representatividade LGBT em séries e a produção de fanfictions nos fandoms de orphan blacke supergirl.** Porto Alegre: 2018.

PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição.** Porto Alegre: Sulina, 2007.

RÜDIGER, Francisco. **As teorias da cibercultura: perspectivas, questões e autores.** Porto Alegre: Sulina, 2011.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humana: da cultura das mídias a cibercultura.** São Paulo: Paulus, 2003.